

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA
AMBEV**

**Elane Cristina Teixeira Corrêa – 05010001401
Maria de Nazaré Cruz de Oliveira – 05010005701**

**Belém – Pará
2009**

Elane Cristina Teixeira Corrêa – 05010001401
Maria de Nazaré Cruz de Oliveira – 05010005701

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA
AMBEV

Trabalho apresentado à disciplina
Análise das Demonstrações
Contábeis II como requisito parcial
à obtenção de nota na disciplina,
sob orientação do Professor Héber
Lavor.

Belém – Pará
2009

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise econômico-financeira da empresa AMBEV, levando-se em consideração o período de 2006 a 2008. Para tanto utilizamos diversos métodos de análise financeira, como por exemplo, a análise vertical e horizontal e o termômetro de insolvência, por meio do cálculo de indicadores de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e de overtrading, além do EBITDA. Verificamos que a empresa AMBEV possui alto grau de endividamento, o que compromete a situação da empresa. Sugerimos, então, que a empresa evite contrair novas dívidas e que mantenha os aspectos positivos identificados, como por exemplo, a folga entre o prazo médio de recebimentos e de pagamentos.

PALAVRAS-CHAVE: AMBEV. Análise econômico-financeira. Indicadores financeiros.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
AMBEV – COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS	6
1. ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL	9
2. ANÁLISE DA DEMOSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	10
3. ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ	11
3.1 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE (QLC)	11
3.2 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA (QLI)	11
3.3 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (QLS).....	12
3.4 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL (QLG)	12
4. ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	13
4.1 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS ALHEIOS SOBRE RECURSOS TOTAIS	13
4.2 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL	13
4.3 QUOCIENTE DE GARANTIA DOS CAPITAIS ALHEIOS	14
5. ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE	15
5.1 ROTAÇÃO OU GIRO DO ESTOQUE (RE)	15
5.2 ROTAÇÃO OU GIRO DO ATIVO (RA)	15
5.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)	16
5.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP)	16
5.5 QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)	16
5.6 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (RI)	17
6. ESTUDO DO TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA	18
6.1 ÍNDICE DE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO (RI)	18
6.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (ILG)	18
6.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (ILS).....	18
6.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC)	18
6.5 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO TOTAL (IET).....	19
7. ESTUDO DOS INDICADORES DE OVERTRADING	20
7.1 SINTOMAS	20
7.1.1. Primeiro Sintoma	20
7.1.2. Segundo Sintoma.....	20

7.1.3. Terceiro Sintoma.....	21
7.2 PROBLEMAS NA ESTRUTURA OPERACIONAL.....	21
7.3 PROBLEMAS NO ATIVO CIRCULANTE.....	22
7.3.1. Primeiro Problema	22
7.3.2. Segundo Problema	22
7.3.3. Terceiro Problema	23
7.3.4. Quarto Problema	23
7.3.5. Quinto Problema.....	24
8. ESTUDO DAS TAXAS DE RETORNO	25
8.1 TAXA DE RETORNO TOTAL (TRT).....	25
8.2 TAXA DE RETORNO DE CAPITAL TERCEIROS (TRT).....	25
8.3 TAXA DE RETORNO PRÓPRIO (TRP).....	25
9. PRINCIPAIS CAUSAS DO OVERTRADING	26
10. ESTUDO DO EBTIDA	27
11. ASPECTOS IDENTIFICADOS.....	28
11.1 ASPECTOS POSITIVOS.....	28
11.2 ASPECTOS NEGATIVOS	28
12. SUGESTÕES	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	32

INTRODUÇÃO

O mundo dos negócios está a cada dia mais necessitado de ferramentas que auxiliem na gestão do negócio. Para tanto o conhecimento abrangente da situação financeira das empresas se faz necessário. A análise econômico-financeira, nesse contexto, se constitui em um instrumento de avaliação da empresa para auxiliar na tomada de decisão.

Segundo Silva (2006, p. 26), “[...] a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”.

Assim, verificamos que a análise financeira nos permite a visualização da situação geral da empresa tanto interna quanto externamente. O produto final da análise (relatório) destina-se a vários tipos usuários internos e externos, como exemplos de usuários internos temos, a administração da empresa, acionistas e proprietários, e externos, fornecedores, clientes, investidores e instituições financeiras entre outros.

Neste trabalho pretendemos fazer uma análise econômico-financeira da empresa AMBEV.

AMBEV – COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS

A AMBEV é a quarta maior cervejaria do mundo e a líder do mercado latino americano, mantém operações em 14 países pelas três Américas. As operações da Companhia consistem na produção e comercialização de cervejas, chopes, refrigerantes, outras bebidas não alcoólicas e malte, dividindo-se em três unidades de negócio:

- Operações Brasil: representada pelas vendas de (i) cerveja (“Cerveja Brasil”); (ii) refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas (“RefrigeNanc”); e (iii) malte e sub-produtos;
- América Latina Hispânica (HILA), representada pela participação atual de 59,2% da AMBEV em Quinsa (Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai), bem como pelas operações da Companhia no norte da América Latina (El Salvador, Equador, Guatemala, Nicarágua, Peru, República Dominicana e Venezuela); essas últimas operações, agrupadas, são designadas por HILA-ex (HILA excluindo Quinsa); e
- América do Norte, representada pela operações da Labatt Brewing Company Limited (“Labatt”), incluindo vendas domésticas de cerveja no Canadá e exportações para os Estados Unidos (“EUA”).

As principais marcas da AMBEV incluem Skol (a terceira cerveja mais consumida no mundo), Brahma, Antarctica, Bohemia, Original, Quilmes, Labatt Blue, Brahma e Guaraná Antarctica. Além disso, a empresa é a maior engarrafadora da PepsiCo fora dos EUA. Através de um acordo de "franchising", a Companhia vende e distribui os produtos Pepsi no Brasil e em outros países da América Latina, incluindo Pepsi, Lipton Ice Tea e o isotônico Gatorade.

A AMBEV é sucessora da Companhia Cervejaria Brahma e da Companhia Antarctica Paulista, duas das cervejarias mais antigas do Brasil.

Em 31 de março de 2001, a Brahma foi incorporada pela Antarctica, e a Antarctica alterou sua razão social para Companhia Brasileira de Bebidas (CBB). Essas transações não tiveram efeito sobre as demonstrações financeiras consolidadas da AMBEV, pois cada uma das entidades era integralmente controlada por esta.

Em 31 de janeiro de 2003, a AMBEV concluiu uma combinação com a Quilmes Industrial (Quinsa), através da qual adquiriu uma participação econômica inicial de 40,5% na Quinsa e estabeleceu uma presença líder nos mercados de cerveja da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Em 2003 e no primeiro trimestre de 2004, a AMBEV expandiu sua presença no norte da América Latina por meio de uma série de aquisições pelas quais estabeleceu um apoio em vários mercados de bebidas, tais como América Central, Peru, Equador e República Dominicana.

Em 27 de agosto de 2004, a AMBEV e a Interbrew S.A./N.V. (atualmente conhecidas como InBev), cervejaria belga, fecharam uma combinação de empresas que envolveu a fusão de uma controladora indireta da Labatt, uma das cervejarias líderes do Canadá, na AMBEV. Ao mesmo tempo, os acionistas controladores da AMBEV concluíram a contribuição de todas as ações de uma controladora indireta da AmBev para a InBev em troca de ações recém-emitidas da InBev.

Em 31 de maio de 2005, a CBB fundiu-se à AMBEV, uma transação que simplificou a estrutura societária da AMBEV.

Em 28 de julho de 2005 a InBev Brasil foi incorporada pela AMBEV.

Em 3 de agosto de 2005, AMBEV, BAC e Quinsa celebraram um acordo a partir do qual Quinsa concordou em adquirir a participação de 5,32% de BAC na QIB, subsidiária de Quinsa que controla as subsidiárias operacionais, pelo montante aproximado de US\$119 milhões. Como resultado dessa operação, Quinsa possui agora 92,95% de QIB, enquanto a AMBEV possui os 7,05% restantes. Considerando a participação direta e a participação indireta via Quinsa de 56,72%, a AMBEV possui, no exercício findo em 31 de março de 2006, 59,8% da QIB.

Em 12 de abril de 2006, o CADE autorizou a venda da marca “Marathon” à empresa Globalbev, a qual havia adquirido a marca através de leilão realizado em 13 de fevereiro de 2006.

Em 13 de abril de 2006, a AMBEV anunciou a celebração de um acordo com a BAC, acionista controladora da Quinsa, segundo o qual BAC concordou em alienar sua participação

restante na Quinsa para a AMBEV, por um montante de aproximadamente US\$1.2 bilhões, sujeito a alguns ajustes relativos à distribuição de dividendos e juros. Com o fechamento da operação, a participação da AMBEV na Quinsa aumentará de 56,72% para 91,18% do capital acionário. Essa transação foi concluída em 8 de agosto de 2006 e a AMBEV pagou à BAC aproximadamente US\$ 1,2 bilhões.

Em 1º de fevereiro de 2007, a AMBEV anunciou que sua subsidiária Labatt Brewing Company Limited (“Labatt”) celebrou contrato com Lakeport Brewing Income Fund (“Lakeport”), por meio do qual a Labatt ofereceu um preço de CAD\$28,00 por cota (Unit) de Lakeport, totalizando CAD\$201,4 milhões. A transação foi concluída em 30 de março de 2007, quando os detentores de cotas representando 91,43% do total depositaram suas ações e as condições da oferta foram aceitas. Após a aquisição compulsória das Units não depositadas, a Lakeport se tornou subsidiária integral da Labatt.

Em 28 de março de 2007, a AMBEV anunciou a assinatura de um Contrato de Compra e Venda da totalidade das quotas da sociedade Goldensand Comércio e Serviços Ltda. (“Goldensand”), controladora da Cervejarias Cintra Indústria e Comércio Ltda (“Cintra”). O valor total da operação foi de aproximadamente US\$ 150 milhões e não incluiu a aquisição das marcas e dos ativos de distribuição da Cintra. A transação foi concluída em 17 de abril de 2007.

Antes de iniciarmos a análise, é importante notarmos que a Contabilidade, geralmente, em seus demonstrativos, fornece informações de cunho monetário, por esta razão devemos fazer a atualização destes demonstrativos para o momento atual, para assim termos uma visão mais próxima possível da real situação da empresa.

1. ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Para analisarmos o Balanço Patrimonial utilizamos os métodos de análise horizontal e de análise vertical. Segundo Silva (2006), o objetivo da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis e da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada conta do demonstrativo contábil em relação a determinado referencial. No caso do Balanço Patrimonial esse referencial é o capital total da empresa.

Analisando o Balanço Patrimonial da AMBEV (Anexo A) pela análise horizontal, percebemos que o patrimônio da empresa diminui ao longo do período verificado. Analisando o ativo, verificamos que apesar dessa diminuição o grupo “Circulante” aumenta, o que pode ser explicado pela diminuição que ocorre no sub-grupo de créditos do “Realizável a longo prazo”, principalmente “créditos com pessoas ligadas”, esse decréscimo pode significar que esses direitos foram pagos aumentando assim as disponibilidades, que foi o sub-grupo do Circulante que mais cresceu.

Pela análise vertical do Ativo, verificamos que o grupo mais representativo é o “Não Circulante”, neste, a participação do sub-grupo “Permanente” é a mais significativa, principalmente na conta “participações em controladas” em “Investimentos”. Este fato significa que a maior parte do patrimônio da empresa depende de outras entidades.

Analisando o Passivo, pela análise vertical, percebemos que o “Patrimônio Líquido” é o mais representativo, no entanto, essa representatividade vem diminuindo no período verificado, chegando às proximidades de 50%, se essa tendência permanecer em pouco tempo, a maior parte do capital da empresa será formada por capital de terceiros.

2. ANÁLISE DA DEMOSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

No caso da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), o referencial da análise vertical é a receita líquida de vendas.

Analisando a DRE da AMBEV (Anexo B) pela análise horizontal, verificamos que o lucro da empresa diminuiu no período analisado. Apesar disso, pela análise vertical, percebemos que a representatividade do lucro permanece praticamente inalterada, com exceção do ano de 2007 no qual houve uma queda nesta representatividade, mesmo sendo este o ano com maior receita líquida. A maior representatividade das despesas está relacionada às operacionais, ou seja, o decréscimo do lucro está diretamente ligado às atividades próprias da empresa. Além disso, as despesas financeiras aumentam no período, contribuindo para essa queda, principalmente em 2008.

3. ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os Quocientes de Liquidez, no geral, indicam a capacidade da empresa em cumprir com as suas obrigações junto a terceiros, ou seja, a capacidade de pagamento das dívidas de longo e curto prazos.

3.1 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE (QLC)

$$\text{QLC} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}}$$

Este quociente representa quanto em dinheiro e de possibilidades de obtenção de dinheiro em curto prazo a empresa possui para pagar as suas dívidas de curto prazo. Assim, por exemplo, uma empresa que possui este quociente igual a 1,2 significa que para cada R\$ 1,00 em dívidas em curto prazo ela possui R\$ 1,20 para pagá-las. Portanto, ela possui capacidade de cumprir com as suas obrigações para com terceiros e ainda possui um excedente para investir na empresa. Já uma empresa que possui quociente de liquidez comum igual a 0,5, significa que para cada R\$ 1,00 em dívidas ela possui R\$ 0,50 para pagá-las, ou seja, ela não possui capacidade para liquidar o total de suas dívidas em curto prazo.

No caso da AMBEV verificamos que durante os três anos analisados a empresa não possui capacidade de cumprir com as suas obrigações em curto prazo, uma vez que neste período o quociente de liquidez comum esteve abaixo de 1.

3.2 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA (QLI)

$$\text{QLI} = \frac{\text{DISP}}{\text{PC}}$$

Este quociente indica se a empresa dispõe de recursos imediatos para cumprir com o total de suas obrigações em curto prazo. A análise feita acerca deste quociente é análoga a do quociente anterior só que agora, ao invés de relacionarmos o total de recursos disponíveis em curto prazo, relacionamos apenas os recursos imediatos.

No caso da AMBEV verificamos que a capacidade de pagamento das obrigações em curto prazo por meio dos recursos imediatos durante o período analisado é praticamente nula, uma vez que o quociente de liquidez imediata esteve próximo de zero nos três anos analisados.

3.3 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (QLS)

$$\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{EST}}{\text{PC}}$$

Este quociente elimina a influência dos estoques sobre o circulante, pois nem tudo o que está nos estoques pode ser transformado em disponibilidades para que a empresa possa cumprir com as suas obrigações junto a terceiros. A análise é análoga a dos quocientes anteriores.

No caso da AMBEV verificamos que os Estoques não são os principais responsáveis pela incapacidade da empresa em cumprir com as suas obrigações em curto prazo, uma vez que a diferença entre o quociente de liquidez comum e o de liquidez seca não foi muito expressiva nos três anos analisados, e como nas situações anteriores, este quociente também indicou que a empresa não possui capacidade de cumprir com suas obrigações em curto prazo.

3.4 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL OU GLOBAL (QLG)

$$\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}}$$

Este quociente verifica se a empresa possui capacidade de pagar todas as suas dívidas de longo e de curto prazos, considerando os recursos de longo e curto prazos.

No caso da AMBEV notamos que a empresa não dispõe de recursos a curto e longo prazos para cumprir com suas obrigações de curto e longo prazos, uma vez que durante o período analisado este quociente esteve abaixo de 1.

4. ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Os Quocientes de Endividamento indicam a composição do endividamento da empresa em relação aos seus recursos totais, aos prazos de pagamento e ao capital próprio.

A situação da AMBEV quanto aos Quocientes de Endividamento se comporta da seguinte maneira:

4.1 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS ALHEIOS SOBRE RECURSOS TOTAIS

$$\text{QPCASRTotais} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{RT}}$$

Este quociente indica o quanto representa o total de endividamento da empresa em relação ao total de capital investido.

A AMBEV apresenta certa estabilidade nos anos de 2006 a 2008, manteve abaixo de 50% durante o período, indicando a maior parte de capital investido na empresa é próprio, no entanto, está com tendência de crescimento, chegando às proximidades de 50%, se esta tendência continuar em pouco tempo a maior parte de capital investido na empresa será oriunda de terceiros.

4.2 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\text{QPDCPSET} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}}$$

Este quociente indica a quantidade de dívidas em curto prazo em relação ao total de dívidas perante terceiros a curto e longo prazo. A AMBEV demonstra também certa estabilidade quanto ao pagamento no período de um ano, o qual a margem de comprometimento no ano de 2006 é de 50%, caindo em 2007 para 45% e elevando um pouco em 2008, para 57%, o que pode representar um alerta, ou não, pode ser que esse aumento esteja ligado a estrutura da empresa ou dívidas de longo prazo que estão sendo transferidas para o curto prazo. Podemos verificar que há um equilíbrio entre as dívidas de curto prazo e as de longo prazo.

4.3 QUOCIENTE DE GARANTIA DOS CAPITAIS ALHEIOS

$$\text{GCA} = \frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}}$$

Este quociente indica a quantidade de capital próprio em relação ao total de endividamento, ou seja, verifica se o total de capital próprio é suficiente para cobrir o total de endividamento. Em se tratando da AMBEV, nos anos analisados verificamos que o capital próprio investido na empresa consegue cobrir o total de endividamento da empresa, porém, essa margem vem caindo ao longo do período, demonstrando que a busca por capital de terceiros vem sendo feita cada vez mais pela empresa.

5. ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

5.1 ROTAÇÃO OU GIRO DO ESTOQUE (RE)

$$\text{RE} = \frac{\text{CPV}}{\text{EM}}$$

Este indicador representa o número de vezes que o Estoque é repostado durante o ano.

No caso da AMBEV, em 2007, este indicador foi de 6,92. Assim, 12 meses (1 ano) dividido por 6,92, temos 1,73 meses aproximadamente ou 52 dias aproximadamente, que é o tempo médio que os produtos ficaram armazenados no Estoque enquanto não eram vendidos. Em 2008, foi 6,36. Assim, 12 meses dividido por 6,36, obtemos 1,89 meses aproximadamente ou 56 dias aproximadamente, o que indica o tempo médio que os produtos ficaram armazenados até o momento da venda.

Como podemos notar, a empresa manteve a média de tempo de armazenagem praticamente inalterada durante estes dois exercícios. Além disso, verificamos que são boas médias, uma vez que os produtos ficaram armazenados por menos de dois meses.

5.2 ROTAÇÃO OU GIRO DO ATIVO (RA)

$$\text{RA} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}}$$

Este indicador representa o número de vezes que os recursos aplicados na empresa são utilizados durante o ano.

No caso da AMBEV, em 2007, obtivemos um indicador de 0,37, o que significa que para cada R\$ 100,00 aplicados, a empresa vendeu R\$ 37,00 durante o ano. Em 2008, este indicador foi de 0,34, o que indica que para cada R\$ 100,00 aplicados a empresa vendeu R\$ 34,00.

Observando o comportamento da empresa, no que diz respeito a este indicador, notamos que a empresa não obteve um bom retorno quanto ao capital aplicado na empresa durante os dois exercícios analisados, uma vez que o montante das vendas não superou o capital aplicado na mesma.

5.3 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

$$\text{PMR} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas}/360 \text{ D}}$$

O Prazo Médio de Recebimento Indica quantos dias em média a empresa leva para receber de seus clientes suas vendas a prazo, no caso da AMBEV a empresa apresentou no ano de 2007 um percentual de 12,98 e em 2008 de 12,70, para a empresa a queda de percentual é sinal de melhora, pois quanto menor for o tempo de recebimento de suas vendas a prazo melhor será para ela.

5.4 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO (PMP)

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}/360 \text{ D}}$$

O Prazo Médio de Pagamento indica quanto dias a empresa tem para pagar seus fornecedores, quanto menor rotação de débito, maior será o prazo que a empresa terá de saldar as suas dívidas junto aos seus fornecedores. A AMBEV no ano de 2008 apresentou considerável melhora em relação a 2007, isso demonstrado através do aumento de dias que passou de 80,65 para 89,43. Levando em consideração o tempo médio de recebimentos, verificamos que a empresa possui grande vantagem, pois o tempo médio de recebimentos é bem inferior ao tempo médio de pagamentos o que indica que a empresa após receber de seus clientes possui grande folga para cumprir com suas dívidas.

5.5 QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO (QPR)

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$$

Este quociente nos indica o quanto de tempo, em média, a empresa possui para receber suas vendas em relação ao tempo que ela tem para pagar suas dívidas.

No caso da AMBEV, em 2007, este quociente ficou em 0,16, o que significa que para cada 100 dias de prazo para a empresa pagar suas dívidas ela tinha 16 dias para receber suas vendas. Em 2008, este quociente ficou em 0,14, o que indica que para cada 100 dias de prazo para pagamento das dívidas, a empresa tinha 14 dias para receber suas vendas.

Como podemos observar, a empresa possui excelentes quocientes, o que indica que a empresa possui uma boa folga entre o período de recebimento das vendas e o período de pagamento das dívidas.

5.6 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (RI)

$$\mathbf{RI} = \frac{\mathbf{LL}}{\mathbf{VL}} * \frac{\mathbf{VL}}{\mathbf{AM}} * \mathbf{100}$$

Este retorno indica a lucratividade da empresa em relação aos investimentos totais, ou seja, avalia o grau de lucro da empresa sobre os recursos aplicados no ativo total. A empresa analisada em questão apresenta tendência de melhora entre os anos analisados, tendo apresentado um ganho de 9,25 em 2008 em contra partida com 8,82 em 2007, confirmando assim a rentabilidade do empreendimento, no entanto, o retorno do investimento ainda está muito baixo, uma vez que o lucro não chega a 10% do capital investido na empresa.

6. ESTUDO DO TERMÔMETRO DE INSOLVÊNCIA

O Índice de insolvência proposto por Kanitz é um instrumento utilizado para prever possibilidade de falência de empresas. Através deste índice procura-se analisar se determinada empresa pode ter a possibilidade de falir ou não, principalmente a curto prazo, para fazer a análise das algumas empresas Kanitz criou a seguinte fórmula:

$$FI=(0,05RP+1,65LG+3,55LS)-(1,06LC+0,33GE)$$

Onde 0,05; 1,65; 3,55; 1,06 e 0,33 são os pesos que devem multiplicar respectivamente aos seguintes índices:

6.1 ÍNDICE DE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO (RI)

Índice de Rentabilidade do Patrimônio (RI): X1

$$X1 = \frac{LL}{PL}$$

6.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (ILG)

Índice de Liquidez Geral (ILG): X2

$$X2 = \frac{AC+REAL\ L/P}{PC + EXIG.\ L/P}$$

6.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (ILS)

Índice de Liquidez Seca (ILS): X3

$$X3 = \frac{AC-ESTOQUE}{PC}$$

6.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC)

Índice de Liquidez Corrente (ILC): X4

$$X4 = \frac{AC}{PC}$$

6.5 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO TOTAL (IET)

Índice de Endividamento Total (IET): X5

$$X5 = \frac{PC + EXIG. L/P}{PL}$$

Simplificando a fórmula temos: **FI= X1+X2+X3-X4-X5**

Para Kanitz, se após a aplicação da fórmula, o resultado fosse abaixo de -3, a empresa poderia estar numa situação rumo a falência. Se fosse um valor acima de zero a administração não teria com que se preocupar, se ela estiver numa posição entre zero e -3 estaria no estado de penumbra, que significa que a empresa tem que agir com certa cautela, pois a penumbra funciona como estado de alerta.

Quanto ao fator de insolvência a empresa AMBEV, está em uma posição favorável nos anos analisados, pois no ano de 2007 apresentou um índice de 2,19 e em 2008 índice de 1,39, o que configura para Kanitz, que a empresa está em boa situação.

7. ESTUDO DOS INDICADORES DE OVERTRADING

7.1 SINTOMAS

7.1.1. Primeiro Sintoma

Analisaremos o comportamento do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total. Para isso utilizaremos os dois quocientes abaixo:

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}} * 100 \quad \text{e} \quad \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}} * 100$$

O primeiro indica a representatividade do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total, e o segundo a representatividade do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total.

No que diz respeito a AMBEV, em 2006, esses quocientes eram, respectivamente, 75,38% e 10,81%. Podemos perceber que a maior parte do Ativo Total está investida no Permanente restando pouco para o capital de giro da empresa. No entanto, como a AMBEV é uma companhia composta através da união de várias empresas do ramo de bebidas, a maior parte de seu capital está investido em suas controladas, o que explica tão elevada preponderância do Permanente em relação ao total do investimento da empresa, uma vez que analisando o balanço, percebemos que a conta “Participações em controladas” é a mais representativa, respondendo por quase 60% do Ativo Total.

Em 2007, estes quocientes foram, respectivamente, 73,51% e 13,42%. E, em 2008, estes quocientes apresentaram os seguintes valores, respectivamente, 77,41% e 12,83%. Apresentando, assim, a mesma situação verificada 2006.

7.1.2. Segundo Sintoma

Analisaremos o grau de endividamento do ativo da empresa, usando o seguinte quociente:

$$\frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Ativo Total}} * 100$$

Tal quociente indica o percentual de capital próprio investido na empresa.

No que se refere à AMBEV, em 2006, tínhamos um quociente de 60,07%, em 2007, 57%, e, em 2008, 52,7%. Podemos perceber que a maior parte do capital da empresa, durante os três anos, é composto por capital próprio, no entanto, está com uma tendência de queda. A empresa deverá evitar contrair novas dívidas para que esse percentual não continue com esta

tendência.

7.1.3. Terceiro Sintoma

Aqui verificaremos o Capital de Giro Próprio, que consiste no capital de giro oriundo do capital próprio investido na empresa. Utilizaremos as duas fórmulas apresentadas a seguir:

$$\text{CGP} = \text{PL} - \text{Ativo Permanente}$$

$$\text{CGP} = \frac{\text{PC} + \text{Pas. Exig. A L/P}}{\text{Ativo Circulante}} * 100$$

A primeira representa o quanto de capital próprio está investido no Permanente da empresa. E a segunda, indica o percentual de capital de terceiros presente no ativo circulante.

A AMBEV apresentou os seguintes resultados, em 2006, -5.561.042 e 364,93%; em 2007, -5.502.123 e 316,58%; e, em 2008, -8.101.369 e 368,74%. Verificamos que nos três anos o Capital Próprio não é suficiente para financiar o total de Ativo Permanente, por isso, obtivemos valores negativos. Esses valores respectivos demonstram o quanto de capital de terceiros está investido no Permanente nos três anos analisados. Já os valores percentuais indicam que o total de capital de terceiros é superior em mais de três vezes o valor de Ativo Circulante da empresa, ou seja, o total de Ativo Circulante é financiado por Capital de Terceiros e este, ainda financia muito mais além do Circulante, como verificamos nos valores anteriores, o capital de terceiros financia também parte do Permanente.

A situação da empresa, no que diz respeito a este critério é preocupante.

7.2 PROBLEMAS NA ESTRUTURA OPERACIONAL

Verificaremos a margem de lucro líquido obtido pelas vendas, por meio do seguinte quociente:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} * 100$$

A AMBEV obteve os seguintes quocientes, em 2006, 27,04%; em 2007, 24,05%; e, em

2008, 27,28%. O que indica que do total das vendas, o lucro obtido não chegou a 30%, nos três anos analisados, o que indica que os custos devem estar bastante elevados.

7.3 PROBLEMAS NO ATIVO CIRCULANTE

7.3.1. Primeiro Problema

Verificaremos a representatividade dos Estoques e das Duplicatas a receber em relação ao Ativo Circulante, para isso utilizaremos os dois quocientes abaixo:

Estoques	*	100
Ativo Circulante		

Duplicatas a receber	*	100
Ativo Circulante		

No caso da AMBEV, em 2006, estes quocientes estavam em 17,01% e 24,47%, respectivamente, o que significa que Estoques e Duplicatas a receber não comprometem o Ativo Circulante, pois correspondem a menos de 50% do total deste. Em 2007, estes quocientes eram 14,75% e 23,23%, respectivamente, permaneceu na mesma situação do ano anterior, havendo uma quase inexpressiva melhora, já que diminuiram. Em 2008, foram de 17,10% e 17,76%, respectivamente, novamente não comprometem o Ativo Circulante, deixando maiores possibilidades para o capital de giro da empresa.

7.3.2. Segundo Problema

Analisaremos o quanto dos Estoques ainda não foram pagos e quanto do Faturamento a receber está sendo financiada pela rede bancária, através dos seguintes quocientes:

Fornecedores
Estoques

Títulos Descontados
Faturamento a receber

Quanto ao primeiro quociente, em 2006, a AMBEV apresentou o resultado de 105,17%; em 2007, foi de 179,14%; e em 2008, 142,82%, o que significa que durante estes três anos o total de Estoques estava sendo financiado por capital de terceiros e ainda restavam valores a serem pagos, o que indica que a empresa ainda ficou devendo por produtos já vendidos.

Quanto ao segundo, como a empresa não apresenta Títulos Descontados, em nenhum dos três anos verificados, a rede bancária não está financiando nada daquilo que a empresa tem a receber.

7.3.3. Terceiro Problema

Verificaremos se o aumento do endividamento a curto prazo da empresa acompanha o aumento da vendas, através do seguinte quociente:

Aumento de Capitais Alheios de C/P
Aumento das Vendas

Como não temos os dados do balanço e da DRE de 2005, não temos como saber se houve um aumento, ou não, de Capitais alheios e das vendas, por esta razão apresentaremos apenas os resultados para 2007 e 2008. Assim, em 2007, obtivemos o quociente de -0,78, o sinal negativo ocorreu devido à diminuição do valor de capitais alheios de curto prazo. Como o valor das vendas aumentou, verificamos que a empresa teve capacidade de transformar o Circulante em numerário para que pagasse as dívidas por isso, provavelmente, ocorreu a diminuição das dívidas de curto prazo.

Em 2008, obtivemos o quociente de -1,66, o sinal de negativo ocorreu devido à diminuição do valor das vendas. Ocorreu a situação inversa da apresentada no ano anterior, houve uma diminuição no valor das vendas, o que significa que a empresa não conseguiu transformar o Circulante em numerário, por esta razão não conseguiu cumprir com as dívidas a curto prazo, o que resultou no aumento das dívidas de curto prazo.

7.3.4. Quarto Problema

Verificaremos se o aumento dos Estoques acompanha, ou não, o aumento no Custo dos Produtos Vendidos, por meio do seguinte quociente:

Aumento dos Estoques
Aumento do CMV

Em 2007, o quociente foi de -0,03, o sinal de negativo se deu devido à diminuição dos Estoques. Como houve um aumento do CMV, podemos concluir que o volume de vendas aumentou o que ocasionou a diminuição dos Estoques.

Em 2008, o quociente obtido foi de -0,28, o sinal de negativo se deve ao fato da diminuição do CMV, o que ocorreu devido à diminuição das vendas. Como as vendas

diminuíram é natural que os Estoques tenham aumentado.

O segundo quociente relativo a este problema indica se o aumento do volume do faturamento a receber está se baseando realmente no aumento do volume das vendas.

Aumento do Faturamento a Receber
Aumento das Vendas

No caso da AMBEV, temos os seguintes resultados, em 2007 foi de 0,08, o que significa que o montante de vendas a prazo é bem inferior ao volume das vendas. Já em 2008, obtivemos o quociente de 0,19, neste ano houve a diminuição do faturamento a receber em decorrência, provavelmente, à diminuição do volume das vendas, por isso o quociente ficou com sinal positivo, e indica que a diminuição do faturamento a receber foi bem inferior à diminuição apresentada no volume das vendas.

7.3.5. Quinto Problema

Verificaremos se os capitais próprios são suficientes para cobrir o volume das vendas, por meio do seguinte quociente:

Vendas
Capital de Giro Próprio

No caso da AMBEV obtivemos os seguintes resultados, em 2006, foi de -2,11, o sinal de negativo ocorreu devido ao valor negativo do capital de giro próprio, em 2007, foi de -2,32, e em 2008, foi de -1,38. Como a empresa possui o capital de giro próprio negativo durante os três anos analisados verificamos que o volume das vendas é totalmente sustentado por capital de terceiros

8. ESTUDO DAS TAXAS DE RETORNO

8.1 TAXA DE RETORNO TOTAL (TRT)

$$\text{TRT} = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} * \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} * 100$$

Esta fórmula nos apresenta o quanto de retorno o capital investido na empresa traz.

A AMBEV, apresentou os seguintes resultados 12,09, em 2006; 13,12, em 2007; e 13,48, em 2008. O que significa que para cada R\$ 100,00 investidos na empresa obtemos R\$ 12,09; R\$ 13,12; e R\$ 13,48 de retorno em forma de lucro, nos respectivos anos.

8.2 TAXA DE RETORNO DE CAPITAL TERCEIROS (TRCT)

$$\text{TRCT} = \frac{\text{Juros}}{\text{CA(FF)}} * 100$$

A fórmula acima nos apresenta o retorno obtido pelas instituições financeiras ao concederem Empréstimos e Financiamentos para a empresa.

No caso da AMBEV, obtivemos os seguintes resultados, em 2006, 24,35; em 2007, 27,59; e em 2008, 51,26. O que significa que para cada R\$ 100,00 de Empréstimos e Financiamentos concedidos para a empresa, as instituições financeiras obtiveram, respectivamente, os retornos de R\$ 24,35; R\$ 27,59 e R\$ 51,26.

8.3 TAXA DE RETORNO PRÓPRIO (TRP)

$$\text{TRP} = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} * 100$$

A fórmula acima nos indica o retorno que o capital próprio investido na empresa obtém em forma de lucro.

No caso da AMBEV, obtivemos os seguintes resultados, em 2006, 14,56; em 2007, 16,17; e em 2008, 17,71. O que significa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido na empresa, a empresa obteve R\$ 14,56; R\$ 16,17 e R\$ 17,71 de retorno nos respectivos anos.

9. PRINCIPAIS CAUSAS DO OVERTRADING

Quanto às excessivas aplicações em ativos permanentes, já verificamos que a AMBEV possui a maior parte de seu capital total aplicado no Ativo Permanente, no entanto, como a empresa foi constituída por meio da junção de várias empresas, esse excesso é explicado pelo investimento em controladas. Portanto, essa característica não deverá levar a empresa ao processo de overtrading.

A AMBEV possui gastos elevados com despesas financeiras, chegando a comprometer mais de 20% da receita líquida da empresa, e está com uma tendência de crescimento durante o período analisado. Como nós já verificamos anteriormente, o capital de terceiros também está com tendência de crescimento e é responsável pela sustentação de todo o circulante da empresa o que é preocupante. A empresa deverá evitar fazer novos empréstimos até que esta situação se amenize.

10. ESTUDO DO EBTIDA

Segundo Silva (2006), o EBITDA é uma medida de desempenho operacional, considerando as receitas operacionais líquidas, menos os custos e as despesas operacionais, excluindo as amortizações e depreciações.

Ou seja, nos permite verificar qual o lucro gerado pelas atividades próprias da empresa, tirando assim, a influência de fatores não operacionais.

Logo, o EBTIDA, é uma forma de medir o desempenho da empresa em termos de fluxos de caixa, avaliando a capacidade da empresa na geração de recursos dos seus ativos, é o resultado do caixa gerado pela sua atividade principal, ou seja, o lucro gerado antes dos juros, receitas ou despesas financeiras, imposto de renda, contribuição social e depreciações.

Cálculo da Margem EBITA

$$\text{Mg EBITDA} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$$

A margem EBITDA pode ser vista como uma aproximação do fluxo de caixa da empresa em cada R\$ de vendas antes de descontar despesas financeiras ou impostos. É um importante indicador financeiro na avaliação da qualidade operacional da empresa.

A margem do EBITDA é um percentual que mostra aos investidores o desenvolvimento de uma empresa em relação ao período anterior, fornece também uma medida comparativa de desempenho com a concorrência.

Avaliando a AMBEV há uma contração de margem EBITDA no ano de 2008 em relação ao ano anterior, devido ao aumento do custo do produto vendido (CPV) em relação à receita obtida no ano de 2008, pois no ano de 2007 a receita foi bem maior, mas comparado os custos de 2007 e 2008 foram praticamente iguais, ocasionando assim a contração da margem EBITDA.

11. ASPECTOS IDENTIFICADOS

11.1 ASPECTOS POSITIVOS

Um ponto positivo identificado é a representatividade do Capital Próprio da empresa que durante os três anos analisados manteve-se superior a 50%.

Outro ponto positivo é o fato da empresa manter boas médias tempo de estocagem, uma vez que o tempo médio de armazenagem dos produtos foi inferior a dois meses durante o período analisado.

O capital próprio investido na empresa consegue cobrir o total de endividamento da empresa, apesar do alto grau de endividamento que a empresa possui.

O prazo médio de recebimentos bem inferior ao prazo médio de pagamentos, o que possibilita à empresa um período de certa tranquilidade antes de cumprir com os pagamentos de suas dívidas.

11.2 ASPECTOS NEGATIVOS

Todos os aspectos negativos identificados estão diretamente relacionados ao grau de endividamento da empresa (capital de terceiros). Apesar de não ser o mais representativo, o Capital de terceiros é responsável pela sustentação de boa parte das atividades da empresa.

Assim, verificamos nos índices de liquidez que a AMBEV não possui capacidade de cumprir com suas obrigações junto a terceiros. Além disso, verificamos também que o capital de terceiros financia o Ativo Circulante e o Permanente da empresa. Outro fator negativo provocado pelo endividamento da empresa são as despesas financeiras que chegam a comprometer quase 30% das vendas líquidas, gerando diminuição nos resultados e conseqüentemente a diminuição das taxas de retorno do investimento empresa.

12. SUGESTÕES

A principal sugestão que verificamos que deva ser uma medida emergencial para a atual situação da empresa é evitar a obtenção de novos financiamentos para não comprometer ainda mais a sua estrutura. Outra sugestão é a manutenção dos aspectos positivos apresentados pela empresa para que o atual quadro seja revertido o mais breve possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise econômico-financeira da empresa AMBEV, nos permitiu verificar, sob diferentes aspectos, a situação da empresa quanto aos fatores internos e externos. Por meio dos diversos indicadores cujas informações fornecidas associadas possibilitam uma visão abrangente da estrutura da entidade.

Verificamos que a AMBEV, apesar de ser uma das maiores empresas do mundo, apresenta sintomas que podem levá-la à falência, principalmente no que diz respeito ao nível de endividamento no qual a empresa se encontra.

Acreditamos que a análise econômico-financeira se constitui em instrumento de fundamental importância para as empresas e o profissional contábil deve ser o principal responsável pela execução desta tarefa e não apenas pela elaboração dos demonstrativos, uma vez que estes demonstrativos, geralmente, não são compreendidos. A função do analista é tornar clara a informação fornecida pelos demonstrativos.

REFERÊNCIAS

AMBEV. **Relatório anual 2007.** Disponível em:
<http://www.mzweb.com.br/ambev/web/arquivos/AmBev_Relatorio_Anual_2007_port.pdf>.

Acesso em: 24 de abr. 2009.

_____. **Relatório Anual 2008.** Disponível em:
<http://www.mzweb.com.br/ambev/web/arquivos/AMBEV_RA2008_20090609_port.pdf>.

Acesso em: 17 de jun 2009.

IÇO, J. A.; BRAGA, R. P. **EBITDA: Lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional.** Disponível em:

<<http://www.peritocontador.com.br/heber/Ebitda2.pdf>>. Acesso em: 14 de maio 2009.

MOREIRA, Héber Lavor. **Um Estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas.** Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br/artigos/overtrading.pdf>>.

Acesso em: 18 de abr. 2009.

_____. **Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros.** Disponível em:
<http://www.peritocontador.com.br/artigos/proteg/Curso_de_An_lise_Financeira.pdf>.

Acesso em: 17 de abr. 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **EBITDA: Retrato do desempenho operacional.** Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br/heber/Ebitda.pdf>>. Acesso em: 14 de maio 2009.

ANEXOS

A – BALANÇO PATRIMONIAL

COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS-AMBEV											
	1,0380	1,1321			1,0907	1,0907					
	31/12/2006	2006 Atual	AV	AH	31/12/2007	2007 Atual	AV	AH	31/12/2008	AV	AH
ATIVO (em milhares de reais)	32.078.440	36.316.552	100,00%	100,00%	30.561.464	33.333.389	100,00%	91,79%	32.784.076	100,00%	90,27%
Ativo Total	32.078.440	36.316.552	100,00%	100,00%	30.561.464	33.333.389	100,00%	91,79%	32.784.076	100,00%	90,27%
Ativo Circulante	3.468.682	3.926.954	10,81%	100,00%	4.101.146	4.473.120	13,42%	113,91%	4.205.066	12,83%	107,08%
Disponibilidades	601.701	681.196	1,88%	100,00%	920.831	1.004.350	3,01%	147,44%	827.813	2,53%	121,52%
Caixa e equivalentes	601.701	681.196	1,88%	100,00%	920.831	1.004.350	3,01%	147,44%	827.813	2,53%	121,52%
Créditos	1.267.832	1.435.334	3,95%	100,00%	1.466.942	1.599.994	4,80%	111,47%	1.459.333	4,45%	101,67%
Clientes	848.649	960.770	2,65%	100,00%	952.821	1.039.242	3,12%	108,17%	746.801	2,28%	77,73%
Créditos Diversos	419.183	474.564	1,31%	100,00%	514.121	560.752	1,68%	118,16%	712.532	2,17%	150,14%
Títulos e valores mobiliários	0	-	0,00%		0	-	0,00%		0	0,00%	
Impostos a recuperar	419.183	474.564	1,31%	100,00%	514.121	560.752	1,68%	118,16%	356.054	1,09%	75,03%
Ganho não realizado sobre derivativos	-	-	0,00%		-	-	0,00%		356.478	1,09%	
Estoques	589.895	667.830	1,84%	100,00%	604.930	659.797	1,98%	98,80%	718.983	2,19%	107,66%
Produtos acabados	143.578	162.547	0,45%	100,00%	158.131	172.473	0,52%	106,11%	160.732	0,49%	98,88%
Produtos em elaboração	45.628	51.656	0,14%	100,00%	56.433	61.551	0,18%	119,16%	60.575	0,18%	117,27%
Matérias-primas	235.884	267.048	0,74%	100,00%	214.138	233.560	0,70%	87,46%	296.445	0,90%	111,01%
Materiais de produção	110.444	125.036	0,34%	100,00%	110.644	120.679	0,36%	96,52%	128.453	0,39%	102,73%
Almoxarifado e outros	63.851	72.287	0,20%	100,00%	66.733	72.786	0,22%	100,69%	73.364	0,22%	101,49%
Provisão para perdas	(9.490)	10.744	-0,03%	100,00%	(1.149)	1.253	0,00%	11,66%	(586)	0,00%	5,45%
Outros	1.009.254	1.142.594	3,15%	100,00%	1.108.443	1.208.979	3,63%	105,81%	1.198.937	3,66%	104,93%
Dividendos e/ou Juros Cap.Próprio	27.575	31.218	0,09%	100,00%	106.372	116.020	0,35%	371,64%	8.000	0,02%	25,63%
Imposto renda e contrib social diferidos	550.523	623.257	1,72%	100,00%	535.935	584.544	1,75%	93,79%	806.440	2,46%	129,39%
Despesas antecipadas	270.316	306.029	0,84%	100,00%	273.786	298.618	0,90%	97,58%	296.923	0,91%	97,02%
Result.diferido de instr.financieiros	37.331	42.263	0,12%	100,00%	96.435	105.182	0,32%	248,87%	-	0,00%	0,00%
Outros ativos	123.509	139.827	0,39%	100,00%	95.915	104.614	0,31%	74,82%	87.574	0,27%	62,63%
Ativo Não Circulante	28.609.758	32.389.598	89,19%	100,00%	26.460.318	28.860.269	86,58%	89,10%	28.579.010	87,17%	88,24%
Ativo Realizável a Longo Prazo	4.429.622	5.014.851	13,81%	100,00%	3.995.788	4.358.206	13,07%	86,91%	3.199.503	9,76%	63,80%
Créditos Diversos	3.173.254	3.592.495	9,89%	100,00%	2.658.338	2.899.449	8,70%	80,71%	2.409.790	7,35%	67,08%
Dep.judiciais.compulsório e inc.fiscais	249.757	282.754	0,78%	100,00%	281.743	307.297	0,92%	108,68%	322.828	0,98%	114,17%
Venda financiada de ações	72.491	82.068	0,23%	100,00%	41.327	45.075	0,14%	54,92%	26.882	0,08%	32,76%
Imposto renda e contrib social diferidos	2.851.006	3.227.673	8,89%	100,00%	2.335.268	2.547.077	7,64%	78,91%	2.060.080	6,28%	63,83%
Créditos com Pessoas Ligadas	864.572	978.797	2,70%	100,00%	940.278	1.025.561	3,08%	104,78%	303.913	0,93%	31,05%
Com Controladas	864.572	978.797	2,70%	100,00%	940.278	1.025.561	3,08%	104,78%	303.913	0,93%	31,05%
Outros	391.796	443.559	1,22%	100,00%	397.172	433.196	1,30%	97,66%	485.800	1,48%	109,52%
Imóveis,máqs.e equip.destinados a venda	82.915	93.869	0,26%	100,00%	68.237	74.426	0,22%	79,29%	64.219	0,20%	68,41%
Despesas antecipadas	132.866	150.420	0,41%	100,00%	121.577	132.604	0,40%	88,16%	87.257	0,27%	58,01%
Superávit de ativos-Instituto AmBev	17.000	19.246	0,05%	100,00%	18.503	20.181	0,06%	104,86%	19.872	0,06%	103,25%
Impostos a recuperar	140.006	158.503	0,44%	100,00%	184.606	201.350	0,60%	127,03%	297.024	0,91%	187,39%
Outros ativos	19.009	21.520	0,06%	100,00%	4.249	4.634	0,01%	21,53%	17.428	0,05%	80,98%
Ativo Permanente	24.180.136	27.374.747	75,38%	100,00%	22.464.530	24.502.063	73,51%	89,51%	25.379.507	77,41%	92,71%
Investimentos	21.215.193	24.018.084	66,14%	100,00%	17.352.029	18.925.858	56,78%	78,80%	20.025.098	61,08%	83,38%
Participações em Controladas	18.965.546	21.471.220	59,12%	100,00%	16.996.964	18.538.589	55,62%	86,34%	20.009.391	61,03%	93,19%
Participações em Controladas - Ágio	2.238.203	2.533.908	6,98%	100,00%	339.097	369.853	1,11%	14,60%	-	0,00%	0,00%
Outros Investimentos	11.444	12.956	0,04%	100,00%	15.968	17.416	0,05%	134,43%	15.707	0,05%	121,23%
Imobilizado	2.265.058	2.564.311	7,06%	100,00%	2.606.875	2.843.319	8,53%	110,88%	2.623.891	8,00%	102,32%
Intangível	346.505	392.284	1,08%	100,00%	328.549	358.348	1,08%	91,35%	2.730.518	8,33%	696,06%
Diferido	353.380	400.068	1,10%	100,00%	2.177.077	2.374.538	7,12%	593,53%	-	0,00%	0,00%

PASSIVO (em milhares de reais)	31/12/2006	2006 Atual	AV	AH	31/12/2007	2007 Atual	AV	AH	31/12/2008	AV	AH
Passivo Total	32.078.440	36.316.552	100,00%	100,00%	30.561.464	33.333.389	100,00%	91,79%	32.784.076	100,00%	90,27%
Passivo Circulante	6.273.966	7.102.865	19,56%	100,00%	5.784.907	6.309.598	18,93%	88,83%	8.890.575	27,12%	125,17%
Empréstimos e Financiamentos	1.239.773	1.403.568	3,86%	100,00%	1.201.169	1.310.115	3,93%	93,34%	2.337.551	7,13%	166,54%
Debêntures	65.949	74.662	0,21%	100,00%	55.468	60.499	0,18%	81,03%	886.510	2,70%	1187,36%
Fornecedores	620.389	702.353	1,93%	100,00%	1.083.649	1.181.936	3,55%	168,28%	1.026.827	3,13%	146,20%
Impostos, Taxas e Contribuições	818.012	926.085	2,55%	100,00%	1.055.347	1.151.067	3,45%	124,29%	762.413	2,33%	82,33%
Imposto de renda e contribuição social	113.766	128.796	0,35%	100,00%	303.926	331.492	0,99%	257,38%	116	0,00%	0,09%
Demais tributos e contrib.a recolher	704.246	797.289	2,20%	100,00%	751.421	819.575	2,46%	102,80%	762.297	2,33%	95,61%
Dividendos a Pagar	106.828	120.942	0,33%	100,00%	33.582	36.628	0,11%	30,29%	283.141	0,86%	234,11%
Dividendos a pagar	15.432	17.471	0,05%	100,00%	13.090	14.277	0,04%	81,72%	15.400	0,05%	88,15%
Prov.de juros sobre o capital próprio	91.396	103.471	0,28%	100,00%	20.492	22.351	0,07%	21,60%	267.741	0,82%	258,76%
Provisões	70.381	79.680	0,22%	100,00%	143.500	156.515	0,47%	196,43%	147.160	0,45%	184,69%
Contingências	-	-	0,00%		73.147	79.781	0,24%		57.880	0,18%	#DIV/0!
Outras Provisões	70.381	79.680	0,22%	100,00%	70.353	76.734	0,23%	96,30%	89.280	0,27%	112,05%
Dívidas com Pessoas Ligadas	2.424.503	2.744.821	7,56%	100,00%	1.212.454	1.322.424	3,97%	48,18%	3.085.869	9,41%	112,43%
Outros	928.131	1.050.753	2,89%	100,00%	999.738	1.090.414	3,27%	103,77%	361.104	1,10%	34,37%
Perdas sobre derivativos não realizados	379.653	429.812	1,18%	100,00%	546.674	596.257	1,79%	138,73%	-	0,00%	0,00%
Contas a pagar de marketing	194.212	219.871	0,61%	100,00%	170.210	185.648	0,56%	84,44%	230.747	0,70%	104,95%
Salários, partic. e encargos sociais	261.035	295.522	0,81%	100,00%	199.259	217.332	0,65%	73,54%	88.360	0,27%	29,90%
Outros passivos	93.231	105.548	0,29%	100,00%	83.595	91.177	0,27%	86,38%	41.997	0,13%	39,79%
Passivo Não Circulante	6.384.153	7.227.609	19,90%	100,00%	7.198.340	7.851.229	23,55%	108,63%	6.615.363	20,18%	91,53%
Passivo Exigível a Longo Prazo	6.384.153	7.227.609	19,90%	100,00%	7.198.340	7.851.229	23,55%	108,63%	6.615.363	20,18%	91,53%
Empréstimos e Financiamentos	2.675.545	3.029.030	8,34%	100,00%	2.633.453	2.872.307	8,62%	94,83%	2.797.966	8,53%	92,37%
Debêntures	2.065.080	2.337.912	6,44%	100,00%	2.065.080	2.252.383	6,76%	96,34%	1.247.281	3,80%	53,35%
Provisões	421.683	477.395	1,31%	100,00%	313.471	341.903	1,03%	71,62%	358.213	1,09%	75,03%
Contingências	421.683	477.395	1,31%	100,00%	313.471	341.903	1,03%	71,62%	358.213	1,09%	75,03%
Dívidas com Pessoas Ligadas	705.540	798.754	2,20%	100,00%	1.375.632	1.500.402	4,50%	187,84%	1.144.156	3,49%	143,24%
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Outros	516.305	584.518	1,61%	100,00%	810.704	884.235	2,65%	151,28%	1.067.747	3,26%	182,67%
Diferimento de impostos sobre vendas	405.700	459.300	1,26%	100,00%	450.188	491.020	1,47%	106,91%	380.981	1,16%	82,95%
Prov.benefícios assist.médica/outras	87.398	98.945	0,27%	100,00%	97.420	106.256	0,32%	107,39%	108.226	0,33%	109,38%
Imp.renda e contrib.social diferidos	22.770	25.778	0,07%	100,00%	18.571	20.255	0,06%	78,58%	155.701	0,47%	604,00%
Passivo a descoberto empr.controladas	-	-	0,00%		244.030	266.164	0,80%		247.195	0,75%	
Outros passivos	437	495	0,00%	100,00%	495	540	0,00%	109,13%	175.644	0,54%	35502,63%
Resultados de Exercícios Futuros	152.258	172.374	0,47%	100,00%	158.267	172.622	0,52%	100,14%	-	0,00%	0,00%
Patrimônio Líquido	19.268.063	21.813.705	60,07%	100,00%	17.419.950	18.999.939	57,00%	87,10%	17.278.138	52,70%	79,21%
Capital Social Realizado	5.716.087	6.471.280	17,82%	100,00%	6.105.207	6.658.949	19,98%	102,90%	6.601.990	20,14%	102,02%
Reservas de Capital	11.929.826	13.505.961	37,19%	100,00%	8.793.708	9.591.297	28,77%	71,02%	7.853.109	23,95%	58,15%
Prêmio opção de compra de ações	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Ágio na subscrição de ações	12.310.042	13.936.410	38,37%	100,00%	9.254.528	10.093.914	30,28%	72,43%	4.985.906	15,21%	35,78%
Incentivos fiscais	560.552	634.611	1,75%	100,00%	698.049	761.362	2,28%	119,97%	699.249	2,13%	110,19%
Ações em tesouraria	(940.768)	-1.065.060	-2,93%	100,00%	-1.158.869	-1.263.978	-3,79%	118,68%	(109.277)	-0,33%	10,26%
Reserva especial de ágio-IN.319/99-InBev	-	-	0,00%		-	-	0,00%		2.176.083	6,64%	
Instrumentos Patrimoniais - Plano Opções	-	-	0,00%		-	-	0,00%		101.148	0,31%	
Reservas de Reavaliação	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Ativos Próprios	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Controladas/Coligadas e Equiparadas	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Reservas de Lucro	1.622.150	1.836.464	5,06%	100,00%	2.521.035	2.749.693	8,25%	149,73%	2.113.292	6,45%	115,07%
Legal	208.831	236.421	0,65%	100,00%	208.832	227.773	0,68%	96,34%	208.832	0,64%	88,33%
Estatutária	1.413.319	1.600.043	4,41%	100,00%	2.312.203	2.521.920	7,57%	157,62%	1.761.584	5,37%	110,10%
Investimento	1.413.319	1.600.043	4,41%	100,00%	2.312.203	2.521.920	7,57%	157,62%	1.761.584	5,37%	110,10%
Para Contingências	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
De Lucros a Realizar	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Retenção de Lucros	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Outras Reservas de Lucro	-	-	0,00%		-	-	0,00%		142.876	0,44%	
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	0,00%		-	-	0,00%		142.876	0,44%	
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-	0,00%		-	-	0,00%		709.747	2,16%	
Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Ajustes Acumulados de Conversão	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Ajustes de Combinação de Negócios	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	-	0,00%		-	-	0,00%		-	0,00%	

B- DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS – AMBEV											
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO											
	1,0380	1,1321			1,0907	1,0907					
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)	31/12/2006	2006 Atual	AV	AH	31/12/2007	2007 Atual	AV	AH	31/12/2008	AV	AH
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	22.452.138	25.418.451	216,32%	100,00%	25.433.898	27.740.753	217,18%	109,14%	25.308.437	225,68%	99,57%
Deduções da Receita Bruta	-12.072.835	-13.667.864	-116,32%	100,00%	-13.722.936	-14.967.606	-117,18%	109,51%	-14.094.303	-125,68%	103,12%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	10.379.303	11.750.587	100,00%	100,00%	11.710.962	12.773.146	100,00%	108,70%	11.214.134	100,00%	95,43%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.848.894	-4.357.399	-37,08%	100,00%	-4.213.734	-4.595.920	-35,98%	105,47%	-4.386.370	-39,11%	100,66%
Resultado Bruto	6.530.409	7.393.188	62,92%	100,00%	7.497.228	8.177.227	64,02%	110,60%	6.827.764	60,89%	92,35%
Despesas/Receitas Operacionais I	-2.137.875	-2.420.325	-20,60%	100,00%	-2.434.691	-2.655.517	-20,79%	109,72%	-2.686.195	-23,95%	110,98%
Com Vendas	-1.775.075	-2.009.593	-17,10%	100,00%	-1.985.688	-2.165.790	-16,96%	107,77%	-2.043.343	-18,22%	101,68%
Gerais e Administrativas	-362.800	-410.732	-3,50%	100,00%	-449.003	-489.728	-3,83%	119,23%	-642.852	-5,73%	156,51%
Despesas administrativas	-459.035	-519.681	-4,42%	100,00%	-438.762	-478.558	-3,75%	92,09%	-515.259	-4,59%	99,15%
Honorários da diretoria e cons.adm.	4.225	4.783	0,04%	100,00%	-13.451	-14.671	-0,11%	-306,72%	-17.078	-0,15%	-357,04%
Contingências trib., trab.e outras	92.010	104.166	0,89%	100,00%	3.210	3.501	0,03%	3,36%	-110.515	-0,99%	-106,09%
Resultado Operacional I	4.392.534	4.972.863	42,32%	100,00%	5.062.537	5.521.709	43,23%	111,04%	4.141.569	36,93%	83,28%
Despesas/Receitas Operacionais II	-763.969	-864.902	-7,36%	100,00%	-776.818	-847.275	-6,63%	97,96%	-2.014.281	-17,96%	232,89%
Receitas Financeiras	189.503	214.540	1,83%	100,00%	281.260	306.770	2,40%	142,99%	617.988	5,51%	288,05%
Despesas Financeiras	-953.472	-1.079.442	-9,19%	100,00%	-1.058.078	-1.154.046	-9,03%	106,91%	-2.632.269	-23,47%	243,85%
Resultado Operacional II	3.628.565	4.107.961	34,96%	100,00%	4.285.719	4.674.434	36,60%	113,79%	2.127.288	18,97%	51,78%
Despesas/Receitas Operacionais III	248.238	281.034	2,39%	100,00%	-96.270	-105.002	-0,82%	-37,36%	2.330.450	20,78%	829,24%
Outras Receitas Operacionais	249.146	282.062	2,40%	100,00%	315.381	343.986	2,69%	121,95%	380.168	3,39%	134,78%
Outras Despesas Operacionais	-144.248	-163.306	-1,39%	100,00%	-272.416	-297.124	-2,33%	181,94%	-166.627	-1,49%	102,03%
Resultado da Equivalência Patrimonial	143.340	162.278	1,38%	100,00%	-139.235	-151.864	-1,19%	-93,58%	2.116.909	18,88%	1304,50%
Resultado Operacional III	3.876.803	4.388.995	37,35%	100,00%	4.189.449	4.569.432	35,77%	104,11%	4.457.738	39,75%	101,57%
Resultado Antes Tributação/Participações	3.876.803	4.388.995	37,35%	100,00%	4.189.449	4.569.432	35,77%	104,11%	4.457.738	39,75%	101,57%
Provisão para IR e Contribuição Social	63.609	72.013	0,61%	100,00%	-94.693	-103.282	-0,81%	-143,42%	-391.938	-3,50%	-544,26%
IR Diferido	-460.428	-521.258	-4,44%	100,00%	-520.185	-567.366	-4,44%	108,85%	-15.718	-0,14%	3,02%
Participações/Contribuições Estatutárias	-124.193	-140.601	-1,20%	100,00%	-30.915	-33.719	-0,26%	23,98%	-37.299	-0,33%	26,53%
Participações	-124.193	-140.601	-1,20%	100,00%	-30.915	-33.719	-0,26%	23,98%	-37.299	-0,33%	26,53%
Empregados	-114.581	-129.719	-1,10%	100,00%	-26.618	-29.032	-0,23%	22,38%	6.881	0,06%	-5,30%
Administradores	-9.612	-10.882	-0,09%	100,00%	-4.297	-4.687	-0,04%	43,07%	3.357	0,03%	-30,85%
Plano de Opções	0	0	0,00%		0	0	0,00%		-47.537	-0,42%	#DIV/0!
Depreciações, amortizações e exaustões	-549.535	-622.138	-5,29%	100,00%	-727.249	-793.210	-6,21%	127,50%	-953.305	-8,50%	153,23%
Lucro/Prejuízo do Período	2.806.256	3.177.011	27,04%	100,00%	2.816.407	3.071.855	24,05%	96,69%	3.059.478	27,28%	96,30%
NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	63.719.393	63.719.393			615.558				614.003		
LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,04404	0,04986			4,57537				4,98284		

C – QUOCIENTES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ									
INDICADORES	FÓRMULA	ANO 2006		ANO 2007		ANO 2008			
Quociente Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	$\frac{3.926.954}{7.102.865}$	= 0,552869	$\frac{4.473.120}{6.309.598}$	= 0,708939	$\frac{4.205.066}{8.890.575}$	= 0,47298		
Quociente Liquidez Imediata	$\frac{DISP}{PC}$	$\frac{681.196}{7.102.865}$	= 0,095904	$\frac{1.004.350}{6.309.598}$	= 0,159178	$\frac{827.813}{8.890.575}$	= 0,093111		
Quociente Liquidez Seca	$\frac{AC - EST}{PC}$	$\frac{3.259.124}{7.102.865}$	= 0,458846	$\frac{3.813.323}{6.309.598}$	= 0,604369	$\frac{3.486.083}{8.890.575}$	= 0,39211		
Quociente Liquidez Geral	$\frac{AC + REAL. L/F}{PC + EX. L/P}$	$\frac{8.941.805}{14.330.474}$	= 0,623971	$\frac{8.831.326}{14.160.828}$	= 0,623645	$\frac{7.404.569}{15.505.938}$	= 0,477531		

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO							
INDICADORES	FÓRMULA	ANO 2006		ANO 2007		ANO 2008	
Quociente de Participação de Capital Alheios Sobre Recursos Totais	PC + EX. L/P	14.330.474	= 39%	14.160.828	= 42%	15.505.938	= 47%
	RT	36.316.552		33.333.389		32.784.076	
Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo Sobre o Endividamento Total	PC	7.102.865	= 50%	6.309.598	= 45%	8.890.575	= 57%
	PC + EX. L/P	14.330.474		14.160.828		15.505.938	
Garantia dos Capitais Alheios	PL	21.813.705	= 152%	18.999.939	= 134%	17.278.138	= 111%
	PC + EX. L/P	14.330.474		14.160.828		15.505.938	

D- ÍNDICE DE INSOLVÊNCIA

ÍNDICE DE INSOLVÊNCIA													
FÓRMULA		ANO 2007					ANO 2008						
X1	= $\frac{LL}{PL}$	X1	=	$\frac{3.071.855}{18.999.939}$	* 0,05	=	0,01	X1	=	$\frac{3.059.478}{17.278.138}$	* 0,05	=	0,01
X2	= $\frac{AC+REAL L/P}{PC + EXIG. L/P}$	X2	=	$\frac{8.831.326}{14.160.828}$	* 1,65	=	1,03	X2	=	$\frac{7.404.569}{15.505.938}$	* 1,65	=	0,79
X3	= $\frac{AC-ESTOQUE}{PC}$	X3	=	$\frac{3.813.323}{6.309.598}$	* 3,55	=	2,15	X3	=	$\frac{3.486.083}{8.890.575}$	* 3,55	=	1,39
X4	= $\frac{AC}{PC}$	X4	=	$\frac{4.473.120}{6.309.598}$	* 1,06	=	0,75	X4	=	$\frac{4.205.066}{8.890.575}$	* 1,06	=	0,50
X5	= $\frac{PC+ EXIG. L/P}{PL}$	X5	=	$\frac{14.160.828}{18.999.939}$	* 0,33	=	0,25	X5	=	$\frac{15.505.938}{17.278.138}$	* 0,33	=	0,30
FI = X1+X2+X3-X4-X5		FI	=	2,19				FI	=	1,39			

E – INDICADORES DE ATIVIDADE

INDICADORES DE ATIVIDADE										
COMPRAS ANO 2007		=	CPV + EF - EI	=	4205701					
COMPRAS ANO 2008		=	CPV + EF - EI	=	4445556					
INDICADORES	FÓRMULA			2007	2008					
ROTAÇÃO OU GIRO DO ESTOQUE	RE	=	$\frac{CPV}{EM}$	=	$\frac{4595920}{663814}$	=	6,92	$\frac{4386370}{689390}$	=	6,36
ROTAÇÃO OU GIRO DO ATIVO	RA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{12773146}{34824970}$	=	0,37	$\frac{11214134}{33058732}$	=	0,34
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	PMR	=	$\frac{Clientes}{Vendas/360 D}$	=	$\frac{1000006}{77058}$	=	12,98	$\frac{893021}{70301}$	=	12,70
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	PMP	=	$\frac{Fornecedores}{Compras/360 D}$	=	$\frac{942144}{11683}$	=	80,65	$\frac{1104381}{12349}$	=	89,43
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO	QPR	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{12,9773751}{80,64577729}$	=	0,16	$\frac{12,70278823}{89,43253602}$	=	0,14
INDICADORES	FÓRMULA									
RETORNO SOBRE INVESTIMENTO	RI	=	$\frac{LL}{VL} * \frac{VL}{AM} * 100$							
ANO 2007	RI	=	$\frac{3.071.855}{12.773.146} * \frac{12.773.146}{34.824.970} * 100,00$	=	8,82					
ANO 2008	RI	=	$\frac{3.059.478}{11.214.134} * \frac{11.214.134}{33.058.732} * 100,00$	=	9,25					

F - TAXAS DE RETORNO

TAXAS DE RETORNO				
ÍNDICADORES	FÓRMULA	ANO 2006	ANO 2007	ANO 2008
TAXA DE RETORNO TOTAL	$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} * \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} * 100$	$T = \frac{4.388.995}{11.750.587} * \frac{11.750.587}{36.316.552} * 100 = 12,09$	$T = \frac{4.569.432}{12.773.146} * \frac{12.773.146}{34.824.970} * 100 = 13,12$	$T = \frac{4.457.738}{11.214.134} * \frac{11.214.134}{33.058.732} * 100 = 13,48$
TAXA DE RETORNO DE CAPITAL DE TERCEIRO	$T = \frac{\text{Juros}}{\text{CA(F)}} * 100$	$T = \frac{-1.079.442}{4.432.599} * 100 = -24,35$	$T = \frac{-1.154.046}{4.182.422} * 100 = -27,59$	$T = \frac{-2.632.269}{5.135.517} * 100 = -51,26$
TAXA DE RETORNO PRÓPRIO	$T = \frac{\text{LL}}{\text{PL}} * 100$	$T = \frac{3.177.011}{21.813.705} * 100 = 14,56$	$T = \frac{3.071.855}{18.999.939} * 100 = 16,17$	$T = \frac{3.059.478}{17.278.138} * 100 = 17,71$

G – OVERTRAINING

OVERTRAINING											
INDICADORES	FÓRMULA	ANO 2006		ANO 2007		ANO 2008					
IMOBILIZAÇÃO DO ATIVO	Ativo Permanente	=	27.374.747	=	75,38%	24.502.063	=	73,51%	25.379.507	=	77,41%
	Ativo Total		36.316.552			33.333.389			32.784.076		
LIQUIDEZ DO ATIVO	Ativo Circulante	=	3.926.954	=	10,81%	4.473.120	=	13,42%	4.205.066	=	12,83%
	Ativo Total		36.316.552			33.333.389			32.784.076		
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	Capitais Próprios	=	21.813.705	=	60,07%	18.999.939	=	57,00%	17.278.138	=	52,70%
	Ativo Total		36.316.552			33.333.389			32.784.076		
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	PL – Ativo Perm.	=	PL – Ativo Perm. = -5.561.042			PL – Ativo Perm. = - 5.502.123			PL – Ativo Perm. = -8.101.369		
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	PC+ Pas. Exig. A L/P	=	14.330.474	=	364,93%	14.160.828	=	316,58%	15.505.938	=	368,74%
	Ativo Circulante		3.926.954			4.473.120			4.205.066		
RETORNO SOBRE VENDAS	Lucro Líquido	=	3.177.011	=	27,04%	3.071.855	=	24,05%	3.059.478	=	27,28%
	Vendas		11.750.587			12.773.146			11.214.134		

H - PROBLEMAS NO ATIVO CIRCULANTE

PROBLEMAS NO ATIVO CIRCULANTE									
FÓRMULA	ANO 2006		ANO 2007		ANO 2008				
Estoques	667.830	=	17,01%	659.797	=	14,75%	718.983	=	17,10%
Ativo Circulante	3.926.954			4.473.120			4.205.066		
Duplicatas a receber	960.770	=	24,47%	1.039.242	=	23,23%	746.801	=	17,76%
Ativo Circulante	3.926.954			4.473.120			4.205.066		
Fornecedores	702.353	=	105,17%	1.181.936	=	179,14%	1.026.827	=	142,82%
Estoques	667.830			659.797			718.983		
Títulos Descontados	-	=	0,00%	-	=	0,00%	-	=	0,00%
Faturamento a receber	960.770			1.039.242			746.801		
Aumento de Capitais Alheios de C/P	-	=	#DIV/0!	- 793.266	=	-0,77576571	2.580.977	=	-1,6555206
Aumento das Vendas	-			1.022.559			- 1.559.012		
Aumento dos Estoques	-	=	#DIV/0!	- 8.033	=	-0,03367881	59.186	=	-0,2824431
Aumento do CMV	-			238.521			- 209.550		
Aumento do Faturamento a Receber	-	=	#DIV/0!	78.472	=	0,08	- 292.441	=	0,19
Aumento das Vendas	-			1.022.559			- 1.559.012		
Vendas	11.750.587	=	-2,11	12.773.146	=	-2,32	11.214.134	=	-1,38
Capital de Giro Próprio	- 5.561.042			- 5.502.123			- 8.101.369		

I – EBITDA

EBITDA			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO -DRE			
	2006	2007	2008
Receita Operacional Bruta	25.418.451	27.740.753	25.308.437
(-) Deduções da Receita Bruta	- 13.667.864	- 14.967.606	- 14.094.303
(=) Receita Líquida de Vendas	11.750.587	12.773.146	11.214.134
(-) Custos das Mercadorias Vendidas	- 4.357.399	- 4.595.920	- 4.386.370
(=) Lucro Operacional Bruto	7.393.188	8.177.227	6.827.764
Despesas Operacionais	- 1.798.187	- 1.862.307	- 1.732.890
(-) Despesas com Vendas	- 2.009.593	- 2.165.790	- 2.043.343
(-) Despesas Gerais Administrativas	- 410.732	- 489.728	- 642.852
(+) Depreciação	- 622.138	- 793.210	- 953.305
EBITDA	5.595.001	6.314.920	5.094.874
Margem%	47,6%	49,4%	45,4%

